



XII Semana Acadêmica da Medicina Veterinária

I Simpósio de Saúde Pública

I Simpósio de Saúde Pública

ANÁLISE DAS BRÂNQUIAS DE *Poecilia vivipara* PARA AVALIAÇÃO DO RIO CACHOEIRA

PRADO, G. K. S.¹; LOPES, F. F. ².

¹Discente do Curso de Biomedicina da Universidade Estadual de Santa Cruz /UESC, e-mail: greyce.prado@hotmail.com, ²Docente do Departamento de Ciências Biológicas/UESC.

O rio Cachoeira apresenta uma crescente interferência antrópica na poluição aquática. Muitas famílias dependem desse rio para retirada de seu sustento. Retirando a alimentação deste rio, estas estão susceptíveis a vários tipos de contaminações. Através das brânquias de *Poecilia vivipara* foram feitos estudos de campo para a avaliação do grau de contaminação das águas do rio Cachoeira e de alterações histopatológicas provocadas pela exposição aos poluentes. Foram utilizados 60 peixes coletados, sazonalmente, em cinco pontos diferentes do rio entre cidades de Itapé a Ilhéus com redes de arrasto do tipo picaré e puçá. Os exemplares foram, ainda em campo, anestesiados com Benzocaína e fixados com formol a 10%. No laboratório, os peixes foram dissecados para a retirada das brânquias, que foram fixadas em formol a 10% e, em seguida, descalcificadas em EDTA (20%). Logo após, foi utilizada a técnica histológica de rotina. As alterações histopatológicas foram classificadas em estágios de 0 a 3, onde 0= nenhuma alteração, 1= leve alteração, 2= moderada alteração e 3= severa alteração. Foi feita avaliação semi-quantitativa pelo grau de alteração tecidual através do Índice de Alterações Histopatológicas – IAH. Para análise dos dados foi utilizado o teste paramétrico ANOVA, apresentando um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Foram observadas várias escalas de alterações no órgão como: alteração da estrutura do epitélio, vacuolização, fusão do filamento lamelar secundário, elevação do epitélio respiratório, alteração da estrutura e ocorrência de aneurismas nas lamelas secundárias. Foi verificado que em frente ao Jardim das Acácias próximo ao Los Pampas (ponto 4) e próximo ao Ponto do Pitu (ponto 5) foram os locais que apresentaram as maiores frequências de intensidade de alterações moderadas e severas, sendo as médias mais elevadas de IAH. Na Vila de Itapé (ponto 2) e a Fazenda Santa Amélia-Itapé (ponto 3) apresentaram alterações moderadas e leves não apresentando nenhuma alteração severa. Na Estiva, distante 10 km acima de Itapé (ponto 1) quase todos os exemplares apresentaram poucas alterações sendo consideradas como leve. As análises das alterações histopatológicas da brânquia junto com as análises das alterações do fígado e análise da água, desenvolvidos separadamente, foi possível relacionar à falta de saneamento básico e ao grande índice de agentes estressores que são lançados no rio Cachoeira, comprometendo a qualidade da água, desencadeando um desequilíbrio na cadeia alimentar e prejuízos sócios-econômicos para muitas famílias dependentes desse rio.

Palavras- chave: Água. Bioindicador. Poluição.

Órgão de financiamento: CNPq



ANÁLISE DO TRATO GASTROENTESTINAL DE PEIXES MAIS CONSUMIDOS PELA POPULAÇÃO DO SUL DA BAHIA

SENA, A. S.¹; LOPES, A. T. S.²; RIBEIRO, A. R. P.³.

¹Alunas do curso de Medicina Veterinária da UESC, email: Ali_senna@hotmail.com, ²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), ³Professor do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da UESC.

O consumo de peixe pela população da região sul da Bahia deve-se, principalmente, à característica da culinária africana. Os mesmos possuem naturalmente em sua microbiota intestinal a presença de bactérias patogênicas para o homem, principalmente da família Enterobacteriaceae. Mas, se alguns cuidados forem tomados como a correta evisceração e uma boa condição de armazenamento, o seu consumo não causará dano algum a saúde do consumidor. Por esse motivo, a análise da sanidade, o controle e a qualidade dos mesmos é de grande importância para a saúde pública. Dentre os peixes mais consumidos atualmente pela população baiana destacam-se os das espécies *Centropomus* (Rubalo), *Ocyurus chrysurus* (Guaiuba) e *Micropogonias furnieri* (Corvina). Assim, objetivou-se, com este estudo, isolar as bactérias *Salmonella* spp. e *Escherichia coli* do trato gastrointestinal dos peixes citados acima, para avaliar os possíveis riscos de contaminação que a flora bacteriana pode levar a carne de peixe. Foram coletadas dez amostras de cada espécie de peixe (Rubalo, Guaiuba e Corvina), totalizando 30 amostras, em dois estabelecimentos na cidade de Itabuna-BA. As análises foram realizadas com a diluição 10⁴ de cada uma das amostras. Para realização do isolamento das bactérias utilizou-se as técnicas de enriquecimento em água peptonada e coloração de Gram. Após, as colônias com características tintoriais e de estrutura semelhante às bactérias pesquisadas passaram por testes bioquímicos específicos para confirmação e diferenciação das espécies. A presença de *Salmonella* spp. e *Escherichia coli* foi determinada pelo exame microbiológico em todas as amostras (100%). Portanto, é de fundamental importância que a evisceração dos peixes seja realizada de forma correta, evitando assim contaminação da carne de peixe e eximindo os riscos de intoxicação alimentar aos consumidores desse pescado.

Palavras-Chave: Pescado. Qualidade de alimentos. Saúde Pública.

Órgão de Financiamento: ICB/UESC.

ATIVIDADE ANTITUMORAL DO EXTRATO HIDROALCÓOLICO DA FOLHA DE *Himatanthus drasticus* EM CÉLULAS TUMORAIS DE MELANOMA MURINO B16-F10

CANDIDA, T.¹; GAIBA, S.²; FRANÇA, L. P.³; MANGABEIRA, P.A.O.³; CHAVES, A. L. F.³; SACRAMENTO, C. K.⁴; SILVA, L. A. M.³; FERREIRA, L. M.⁵; FRANÇA, J. P.³

¹Discente do Curso de Enfermagem, bolsista FAPESB/UESC, email: thamyiscandida@gmail.com; ²Pós-doutoramento do Departamento de Ciências Biológicas, bolsista FAPESB/CAPES/UESC, ³Professor do Departamento de Ciências Biológicas/UESC; ⁴Professor do Departamento de Ciências Agrárias e da Terra/UESC, ⁵Professora da Disciplina de Cirurgia Plástica/UNIFESP.

O melanoma cutâneo é um câncer presente em todos os mamíferos, causado principalmente pela radiação ultravioleta solar. O melanoma é responsável por 2/3 das mortes relacionadas ao câncer em humanos, com alta incidência no mundo. Há um interesse crescente na utilização de cultura de células provenientes de animais expostas a compostos bioativos de plantas para a prevenção e tratamento de câncer de pele, pois esses apresentam baixa toxicidade aos tecidos saudáveis. Trabalhos recentes indicam que fitocompostos podem ter importantes efeitos sobre as células tumorais em relação às células normais como uma alternativa para a descoberta de potentes agentes antitumorais. A *Himatanthus drasticus* pertence à família *Apocynaceae* que possui cerca de 200 gêneros com mais de 200 espécies distribuídas predominantemente nas regiões tropicais e subtropicais da Terra. Os componentes químicos desta família incluem glicosídeos, carboidratos, saponinas, taninos, cumarinas, ácidos fenólicos, ciclitóis e triterpenóides. Em estudos com a *Himatanthus drasticus* não há relatos sobre o uso da folha. No entanto, o seu látex é usado por comunidades brasileiras para fins medicinais principalmente para o tratamento do câncer, processos inflamatórios e úlceras. Objetivou-se, principalmente, com este trabalho, avaliar o potencial antitumoral e citotóxico do extrato hidroalcóolico da folha de *Himatanthus drasticus* em células tumorais de melanoma murino, B16-F10. As células B16-F10 fornecidas pelo Banco de Células do Rio de Janeiro (BCRJ) foram cultivadas em meio DMEM suplementado com antibióticos e 10% de soro fetal bovino a 37°C, 95% de O₂ e 5% CO₂ e mantidas em incubadora umidificada. Obteve-se o extrato etanólico da folha de *Himatanthus drasticus* que após a trituração da folha, o pó foi acondicionado em vidro âmbar e solubilizado na proporção 1:10 em etanol 70% e mantido a 4°C por 7 dias. Fez-se filtração e rotaevaporação com posterior liofilização. Determinou-se, pela exposição ou não do extrato obtido, a curva de crescimento celular por cristal violeta. Inicialmente, o extrato foi retirado e a amostra corada com solução de cristal violeta (0,05%) por 15 min a 25°C com leitura em 600nm. A toxicidade foi avaliada por MTT (1; 10; 100; 1000; 5000µg/mL) que foi adicionado às células semeadas por 4 h a 37°C. Após remoção do meio de cultivo contendo MTT este foi substituído por 100µL álcool isopropílico acidificado (HCl 0.5%) e a leitura feita em 570nm. Para identificação morfológica das células utilizou-se Rodamina e DAPI para identificação por microscopia de fluorescência. Na presença do fitoextrato obtido fizeram-se todas as avaliações citadas anteriormente em comparação com células da linhagem CHO-K1(BCRJ). O extrato etanólico da folha de *Himatanthus drasticus* induziu toxicidade diferenciada para B16-F10, IC₅₀ = 130µg/mL. O fitoextrato promoveu a diminuição da viabilidade celular. Este fitoextrato induziu alterações morfológicas nas células que apresentaram núcleos fragmentados e picnóticos. A *Himatanthus drasticus* apresentou potencial antitumoral e indução de morte em B16-F10 em comparação às células controle de ovário de hamster chinês (CHO-K1).

Palavras-chave: Citotoxicidade. Melanoma Murino. Janaúba.

Agência Financiadora: UESC, FAPESB e ETENE / FUNDECI - Banco do Nordeste do Brasil.

AVALIAÇÃO CARDIOVASCULAR E ANALGÉSICA DA CETAMINA POR INFUSÃO CONTÍNUA INTRAVENOSA EM CADELAS SUBMETIDAS A ANESTESIA PELO ISOFLUORANO

PINTO, T. M.¹; CLARK, R. M. O².

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária/UESC, email: taisa_pink@hotmail.com; ² Docente do Curso de Medicina Veterinária/UESC.

Cloridrato de Cetamina é um anestésico dissociativo, de ação rápida, que é utilizado tanto para anestésias em seres humanos quanto em animais. Seu mecanismo de ação sobre o sistema nervoso central é caracterizado em produzir estado anestésico pela dissociação do sistema talamocortical do sistema límbico (MORENO, 2011). Atualmente, as propriedades analgésicas da cetamina vem despertando interesse principalmente no que tange ao tratamento da dor no pós-operatório, sendo então empregada com parte de um protocolo anestésico em doses subanestésicas (WAGNER et al., 2002; CARREGARO et al, 2010). Objetivou-se avaliar os principais efeitos cardiorrespiratórios no transoperatório e analgésicos no pós-operatório com uso do cloridrato de cetamina por infusão contínua intravenosa durante a anestesia inalatória pelo isofluorano em cadelas submetidas a ovariosalpingohisterectomia (OSH). Empregaram-se seis cadelas híginas (ASA I), com peso $16,3 \pm 5,1$ Kg, submetidas à OSH, pré-medicadas com acepromazina (0,05mg/kg IM), induzidas com propofol (6mg/Kg IV), e mantidas sob anestesia inalatória com isofluorano. Os animais foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos: GC - lidocaína 2%, diluída em volume final 0,26ml/kg de solução salina pela via epidural no espaço lombossacral, na taxa de 10ml/kg/h; GKiv - lidocaína 2% na dose de 2,5 mg/kg, conforme GC, 1mg/kg IV em *bolus* de cetamina seguida por infusão contínua intravenosa na dose de 50 mcg/kg durante o procedimento cirúrgico. Mensurou-se TC, FC, *f*, PAS, PAD, PAM, ETCO₂, StO₂, Fi_{ISO} e ET_{ISO}. A qualidade da recuperação anestésica foi avaliada, registrando-se os períodos de tempo para a extubação orotraqueal, alcance da posição esternal e posição quadrupedal. O grau de analgesia foi avaliado pela Escala de Dor de Medida Composta de Glasgow a cada hora durante 3 horas no pós-operatório (M60, M120, M180). As variáveis cardiovasculares e respiratórias mantiveram-se dentro dos valores fisiológicos para a espécie em todos os animais. A temperatura corpórea reduziu progressivamente após M1, porém manteve-se dentro de valores desejáveis sem resultar em hipotermia para ambos os grupos. Os escores registrados pela EDMCG para o GKiv mantiveram-se. Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que a infusão intravenosa contínua de cetamina proporcionou estabilidade cardiorrespiratória em todos os animais, sem a presença de hipotermia no perioperatório. A infusão intravenosa contínua da cetamina, taxa de 50mcg/kg/min, proporcionou certo grau de potencialização do isofluorano na manutenção anestésica, bem como incrementou a analgesia pós-operatória imediata, com mínima frequência de analgesia resgate. A recuperação anestésica foi tranquila livre de complicações.

Palavras-Chave: cetamina. infusão contínua. analgesia.

Órgão de Financiamento: CNPq

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DA COMIDA DE RUA COMERCIALIZADA EM UMA PRAÇA PÚBLICA EM ITABUNA, BA.

PIRES, C. S.¹; ASSUNÇÃO, M. S.¹; RIBEIRO, M. M.¹; SOUZA, S. G.¹; COSTA, T. M. S.¹; PINTO, J. M. S.²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC);

²Professora Adjunta do Curso de Medicina Veterinária DCAA-UESC.

Os alimentos são fontes essenciais para a sobrevivência dos seres vivos. Sendo assim, deverão ser submetidos ao controle de higiene em todas as etapas de produção e manipulação com a finalidade de garantir que esses produtos não ofereçam riscos à saúde da população que os consome. Neste estudo foram pesquisadas condições higiênico-sanitárias no preparo de alimentos comercializados em barracas montadas numa praça da cidade de Itabuna, BA. Para tanto, foram analisadas seis barracas que comercializavam uma variedade de alimentos, observando-se as condições higiênico-sanitárias da manipulação do alimento até seu consumo por freqüentadores da praça em questão. Alguns parâmetros analisados foram: armazenamento dos alimentos, descarte do lixo, presença de refrigeração, quantidade e higiene pessoal dos funcionários (mãos, unhas, uniforme completo: touca, avental, luva, sapato fechado e uso de adornos) e se a pessoa que manipulava os alimentos era a mesma que manipulava o dinheiro. E ainda se havia água encanada, rede elétrica e de esgoto, assim como a presença de animais sinantrópicos e domésticos no local. Após a realização da análise foi observado que 100% dos funcionários não usava uniforme completo, fazendo uso de adornos. As unhas nem sempre estavam cortadas e limpas e geralmente havia três funcionários em cada barraca. As mulheres usavam maquiagem e os homens barba. O lixo se encontrava depositado próximo aos alimentos e no geral as lixeiras não tinham tampa. Não foi observada refrigeração em nenhuma barraca, apenas caixas térmicas para acondicionamento de refrigerantes. Havia presença de animais errantes no entorno (cães e gatos) e ausência de água corrente, visto que não havia em nenhuma das barracas pia ou torneira. A energia elétrica era precária com fios expostos pelo chão, podendo ocasionar curtos circuitos e acidentes graves aos consumidores e manipuladores de alimentos. O armazenamento dos alimentos era inadequado e foi notado contato direto de dinheiro e alimentos pelos manipuladores. Portanto, foi observado que os comerciantes por falta de informação e estrutura deixaram a desejar na higiene dos alimentos comercializados. Com isso, conclui-se que, esses fatores observados influenciam em uma insuficiência no cumprimento de normas higiênicas sanitárias no comércio ambulante da praça analisada. É importante e necessário que ações educativas junto aos comerciantes, além de uma maior atuação da vigilância sanitária sejam adotadas como medidas preventivas que devem ser tomadas de modo a diminuir os riscos de contaminação microbiológica dos alimentos comercializados.

Palavras-chave: Alimentos. Higiene. Manipuladores.



AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANTÁRIAS DO ABATE CLANDESTINO DE AVES DOMÉSTICAS EM UMA FEIRA LIVRE, NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS, BA

PRATES, Taianne da Silva¹; ASSIS, Tâmara Silva de²; SILVA, Ione Ferreira da³; PACHECO, Hanna Abreu⁴; AGUIAR, Lorena Silveira⁵ e PINTO, Jaqueline Maria da Silva⁶.

¹⁻⁵Discente do curso de Medicina Veterinária da UESC; email: taianneprates@gmail.com;

⁶Professora de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública/UESC

No abate industrial de aves domésticas, são observadas normas rigorosas de higiene. Por outro lado, no abate “irregular” ou “clandestino”, a precariedade das instalações e os métodos de abate tornam difícil o controle sanitário, principalmente no que diz respeito a limpeza e higienização do local (MOURA, 2007). Em precárias condições de higiene, procedem o abate de animais sem nenhuma técnica padronizada. A falta de higiene do local e a comercialização do produto que geralmente é realizada em feiras livres de pequenas cidades ou em bairros periféricos das grandes cidades, acarreta um risco a saúde pública. Na cidade de Ilhéus, BA não é diferente. Estima-se que boa parte da produção de aves domésticas criadas no município seja entregue em pontos de abate clandestinos, particularmente em feiras livres permanentes, algumas residências ou abatedouros irregulares. Com esse estudo objetivou-se conhecer as condições de realização do abate clandestino de aves domésticas em uma feira livre do município de Ilhéus, BA. Foram realizadas duas visitas em dias alternados em outubro de 2013, sendo observado os seguintes pontos: acesso ao local, estrutura física, atitudes e indumentária do manipulador (uso de Equipamento de proteção individual (EPI) e uniforme), limpeza do estabelecimento. Apesar de não ser de difícil acesso, localiza-se em uma área escondida, existindo muitos bares nas proximidades. Em relação a estrutura, pode-se dizer que é composto de dois ambientes, no primeiro onde existe um balcão de cimento, as aves são entregues e destinadas ao abate. No segundo ambiente, onde se faz o abate, a clientela não tem acesso. Quanto ao uso de uniforme completo ou equipamento de proteção individual (EPI) pelo manipulador, este não é utilizado, tendo sido observado funcionários sem camisa. A limpeza, provavelmente é realizada, superficialmente, apenas com água. Todas essas irregularidades agravam, sobremaneira, a situação no que diz respeito a transmissão de diversas doenças pelo consumo da carne de aves, desde toxinfecções alimentares até outras enfermidades de importância epidemiológica. (MOURA et al, 2007). Conclui-se com esse trabalho que existem riscos de inúmeras doenças que podem ser transmitidas pelo consumo da carne de aves, sem inspeção ou fiscalização adequada, em pontos clandestinos de abate, visto que esse tipo de alimento não deve ser comercializado nas feiras urbanas como vem sendo livremente realizado.

Palavras chave: clandestino, doenças, higiene, sanitária.

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS NO ARMAZENAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE PESCADO EM UMA COLÔNIA DE PESCADORES EM ILHÉUS, BA.

OLIVEIRA, G.S; FREITAS, J.S; SILVA, J.F. C³; RAMOS, L.D.R.⁴; FONSECA, V.S.⁵; PINTO, J.M. S⁶.

Discente do curso de Medicina Veterinária UESC/Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais – DCAA^{1, 2, 3, 4, 5}; Docente do curso de Medicina Veterinária UESC/Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais - DCAA⁶.

O pescado é um alimento considerado saudável, possuindo cerca de 20% de proteína em sua composição, além de ser uma carne com baixo teor de gordura, sendo um importante aliado em vários tipos de dietas. Porém, por ser um alimento comercializado muitas vezes fresco, necessita de temperatura adequada para sua conservação para que sejam evitadas perdas e contaminações por agentes patogênicos. No Brasil, apesar de ter grande potencial para produção de pescado, seu consumo quando comparado a outros países é considerado relativamente baixo. Diante disso, neste trabalho objetivou-se avaliar as condições higiênicas e sanitárias de uma colônia de pescadores no município de Ilhéus, BA, cidade litorânea que possui grande concentração de colônias pesqueiras. O município conhecido como a “terra do cacau” possui recursos hídricos (rios, riachos, oceano) colocando a pesca como fonte de renda das populações litorâneas. No presente estudo, foram observadas condições das instalações, além de equipamentos e utensílios utilizados no manuseio dos pescados a serem comercializados pela colônia estudada. Após a análise através da observação, as seguintes irregularidades foram anotadas: a localização do estabelecimento próxima de um esgoto a céu aberto aumenta os riscos de contaminação dos produtos comercializados; os balcões de manuseio do pescado eram de material plástico, o que dificulta sua correta higienização; os funcionários não usavam uniforme completo exigido para manipuladores de alimentos (aventais, sapatos fechados, toucas e luvas). No entanto, o piso aparentava estar limpo, assim como os balcões de manipulação se encontravam lavados no momento da visita. Em relação aos equipamentos e utensílios, não se encontravam em bom estado de conservação e uso, podendo funcionar como vetores de doenças de origem alimentar. Diante do exposto, conclui-se que apesar de conter elementos importantes para alimentação humana, o pescado não sendo corretamente manipulado, conforme observado nesse estudo pode veicular uma variedade de microrganismos patogênicos (endoparasitos, microrganismos patogênicos e metais pesados), sendo a maior parte deles decorrentes da contaminação ambiental ou através do manuseio inapropriado, podendo assim causar intoxicações alimentares ou outras doenças mais graves. Portanto, o ideal seria consumir pescado de origem comprovada, visto que é um alimento de fácil decomposição. Recomenda-se que a Vigilância Sanitária seja mais atuante nesse ramo de negócio, no sentido de ampliar e melhorar a fiscalização e a higiene dos produtos comercializados no município, realizando trabalhos educativos com manipuladores desse nobre alimento e conscientizando a população para a oferta de produtos de qualidade de forma a evitar a contaminação do produto final. Portanto uma Fiscalização Sanitária mais atuante pode contribuir de

maneira efetiva para aumentar o consumo de pescado proporcionando mais saúde aos consumidores.

Palavras-chave: Contaminação; fiscalização; higiene.

Órgão de financiamento: UESC.

AValiação HISTOPATOLÓGICA DAS NEOPLASIAS MAMÁRIAS DE CADELAS TRATADAS E NÃO TRATADAS COM INIBIDORES DA CICLOXIGENASE 2

SILVA, C. A. D. R¹ ; DANIEL, H. B. T² ; SAID, R. A.³.

¹Discente do curso de Medicina Veterinária / UESC, carollrocha2011@hotmail.com, ² Mestre em Ciência Animal pelo pelo Programa de Pós Graduação de Ciência Animal / UESC, ³ Dra. Prof. Adjunta de Clínica Médica de Pequenos Animais pelo Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais / UESC.

Dentre as neoplasias desenvolvidas em cadelas, as neoplasias mamárias apresentam-se como as mais comuns, representando de 25 a 50% dos casos. Destas neoplasias, 41 a 53% são de caráter maligno e acometem quase exclusivamente os animais do sexo feminino, sendo mais comum naqueles com faixa etária de nove a doze anos. As neoplasias das glândulas mamárias em cães têm despertado um interesse especial dos oncologistas veterinários e dos médicos, devido às semelhanças com as neoplasias de mama em humanos. Estudos tem demonstrado uma associação entre inflamação crônica e neoplasias, em que mediadores inflamatórios contribuem para a progressão da doença. Dentre estes, destacam-se as enzimas ciclooxigenases (COX).. Duas formas de COX têm sido identificadas, COX-1 e COX-2. A COX-1 é normalmente expressa em muitos tecidos e atua nas funções fisiológicas normais, A COX-2 não é comumente encontrada em células de tecidos normais, mas pode ser induzida por alguns fatores, como reações inflamatórias, fatores de crescimento, promotores tumorais e oncogenes. A classificação histopatológica de neoplasias mamárias é uma ferramenta valiosa para prever o comportamento biológico destas e tem como objetivo avaliar a arquitetura das neoplasias e as variações morfológicas celulares e nucleares. Objetivou-se com este trabalho possibilitar a iniciação científica de uma discente de graduação mediante realização de projeto de pesquisa acerca da análise histopatológica das neoplasias mamárias que acometem cadelas atendidas no ambulatório clínico de pequenos animais do Hospital Veterinário da UESC. Adicionalmente, procedeu-se com um estudo comparativo entre dois grupos: Grupo I: 14 cadelas tratadas com o firocoxibe, das quais foram removidos 21 nódulos/tumores. O firocoxibe constitui-se como um inibidor seletivo da COX-2, e foi administrado na dose de 5 mg/kg, a cada 24 horas, por via oral, durante 30 dias. Grupo II: 16 fragmentos de tecido neoplásico de cadelas, não tratadas com inibidores da COX-2, que foram obtidos dos arquivos do Setor de Patologia Animal da UESC. Foi realizado o processamento histopatológico de rotina para coloração por HE, e análise em microscópio óptico. A classificação dos neoplasmas seguiu os critérios propostos pelo Consenso para Diagnóstico, Prognóstico e Tratamento de Neoplasia Mamária Canina, retificado por (CASSALI et al., 2011). De acordo com o exame histopatológico, houve maior ocorrência de neoplasias mamárias malignas tanto do grupo I (95%) quanto no grupo II (94%), tendo apenas uma neoplasia classificada como benigna, em ambos os grupos. Em 38% dos neoplasmas pertencentes ao grupo I foram classificados como carcinoma tubular. Já no do grupo II, 55% foram classificados como carcinoma papilar. A diferença entre carcinoma tubular e carcinoma papilar é apenas em relação às características morfológicas da neoplasia, não alterando o

prognóstico dos animais. Desta forma conclui-se que há uma elevada ocorrência de carcinomas mamários malignos em cadelas atendidas no Hospital Veterinário da UESC, e que a terapia com inibidor seletivo da COX-2 não produziu alterações na apresentação histopatológica das amostras, quando comparadas amostras de animais tratados e não tratados com este medicamento.

Palavras chave: Classificação. Diagnóstico. Tumores.

Órgão de financiamento: FAPESB

INVESTIGAÇÃO DE PARASITAS DE INTERESSE NA SAÚDE PÚBLICA EM ALFACE (*Lactuca sativa*) COMERCIALIZADAS POR AMBULANTES EM VEÍCULOS CICLOMOTORES (CARRINHOS DE MÃO) EM CAMAMU, BAHIA

Santos, C. S.¹; Pinto, J. M. S.²; Ribeiro, L. A.³

¹Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), e-mail: karolzinha_ba@hotmail.com; ²Docente do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da UESC; ³Técnica do Laboratório de Parasitologia Veterinária do Hospital Veterinário da UESC.

As parasitoses intestinais representam um sério risco de problemas de saúde no Brasil, sendo as hortaliças cruas, por terem baixo custo para a população e facilidade de produção, um dos principais veículos da transmissão. Com este trabalho, objetivou-se avaliar a contaminação por endoparasitos de interesse em Saúde Pública em amostras de alface (*Lactuca sativa*) adquiridas de vendedores ambulantes que comercializam hortaliças em veículos ciclomotores tipo “carrinhos de mão” em Camamu, Bahia. Foram realizadas análises em 36 amostras de alface, coletadas durante 6 semanas (cada semana eram coletadas 6 amostras). As coletas foram adquiridas com 6 vendedores fixos no mês de dezembro de 2011. Estas amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Santa Cruz. Para análises parasitológicas foram utilizadas duas técnicas qualitativas: Sedimentação Espontânea (Método de Lutz) e Flutuação (Wills) para investigação dos parasitos nas hortaliças. Das 36 amostras analisadas 18% foram positivas, sendo 8% para *Entamoeba* sp.; 7% *Enterobius vermicularis*; 2% *Strongyloides* sp. e 1% *Ascaris lumbricoides*. Com base nos resultados obtidos, concluiu-se que a maioria das amostras analisadas apresentou endoparasitas de interesse para a saúde pública. Os dados coletados podem ser considerados de grande importância, uma vez que fornecem informações sobre as condições higiênicas envolvidas na comercialização de hortaliças consumidas cruas, servindo de base para orientar os horticultores e vendedores ambulantes sobre as boas práticas de comercialização de alimentos. Os resultados podem ser encaminhados ao serviço de Vigilância Sanitária Municipal para conhecimento da situação de risco identificada, esperando-se que sejam adotadas medidas educativas que visem o controle das parasitoses gastrintestinais registradas neste trabalho.

Palavras – chave: Contaminação. Hortaliças. Parasitoses

Órgão de financiamento: UESC.



XII Semana Acadêmica da Medicina Veterinária
I Simpósio de Saúde Pública
I SIMPÓSIO DE SAÚDE PÚBLICA

CRIAÇÃO DE GALINHAS CAIPIRAS NO SUL DA BAHIA: FONTE DE RENDA EXTRA OU PRINCIPAL?

LOPES, A. T. S.¹; FEHLBERG, H. F. 1.¹; MACIEL, B. M.².

¹ Mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), email: amanda_tsl@yahoo.com.br, ² Professora do Departamento de Ciências Biológicas da UESC.

A avicultura alternativa vem demonstrando crescimento sustentável ao longo dos anos, firmando-se como atividade economicamente promissora. A implementação do sistema de criação de galinhas caipiras por pequenos produtores rurais torna-se uma fonte de agregação de renda familiar ou instrumento de sustentabilidade alimentar. Pois há disponibilidade de proteína de alta qualidade (carne e ovos) para o consumo do agricultor e seus familiares. Porém na região Sul da Bahia a holericultura é uma das principais fontes de renda desses pequenos agricultores. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar como a criação de galinhas caipiras nas propriedades localizadas na micro-região de Serra Grande e Itacaré, atuam na fonte de renda dessas famílias. Foram realizadas visitas em 12 propriedades rurais entre os meses de setembro de 2011 à fevereiro de 2012, destas nove pertenciam às localidades de Marambaia e Camboinha em Itacaré e três em Serra Grande. Sendo que quatro propriedades obtinham lotes de galinhas poedeiras, quatro de frango de corte e quatro possuíam os dois sistemas de criação. Um questionário foi aplicado aos produtores para avaliação da renda obtida através do sistema alternativo. Abordando informações sobre o tipo de criação, destino dos produtos, preço obtido com a venda de carne e ovos caipiras, como a venda desses produtos influenciam na renda da propriedade e se a mesma dispõe de outra fonte de renda. Apenas uma propriedade utilizava os produtos finais para o consumo próprio e duas obtinham a criação de galinhas caipiras como fonte de renda principal, enquanto as outras nove o sistema alternativo servia como fonte de renda extra. Pode-se observar que a maioria das propriedades que obtinham renda extra com a venda da carne e dos ovos tinham como atividade principal a holericultura, e o sistema alternativo foi implantado com o intuito de produzir adubo e reduzir os custos na produção dessas hortaliças, porém a venda dos produtos proporcionou um aumento na renda familiar.

Palavras-Chave: Agricultura sustentável. Avicultura. Sustentabilidade.

Órgão de Financiamento: UESC

DENGUE: CARTOGRAFIA E ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS NOTIFICAÇÕES NO ESTADO DA BAHIA

MENDES, J. S.¹

¹Graduado em Geografia/UESC, e-mail: julio.geo@live.com

A dengue é uma doença infecciosa febril aguda e representa uma das maiores preocupações de saúde pública no mundo, sobretudo nas regiões situadas entre a faixa intertropical do planeta, uma vez que todos os anos inúmeras epidemias atingem milhões de pessoas que em diferentes regiões estão inseridas nessa zona. O principal vetor de transmissão é o mosquito *Aedes Aegypti*, cuja principal característica ecológica é a elevada adaptação ao meio urbano. O agente etiológico da dengue é um arbovírus possuidor de quatro sorotipos: DENV 1, DENV 2, DENV 3 e DENV 4 que formam o conhecido complexo da dengue. Desta forma, este trabalho teve por objetivo mapear e analisar a distribuição geográfica do total de notificações de casos dengue no Estado da Bahia nas epidemias que ocorreram entre os anos de 2010 e 2011. Para tal, foram coletados dados secundários sobre a dengue por município proveniente do Sistema Nacional de Informação de Agravos e de Notificação (SINAN), em seguida foram coletados os dados sobre a população total por município baiano proveniente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) censo 2010, em último momento os dados foram organizados em planilhas e foi realizado o cálculo da taxa de incidência por município, e para a realização dos mapeamentos utilizamos o software livre de cartografia Philcarto. Em 2010 foram notificados pouco mais de 43 mil casos de dengue em todo o território baiano e os principais municípios com elevadas taxa de incidência foram: Canarana (7.720,1/100.000), Feira da Mata (6.581,5/100.000), Mulungu do Morro (4.898,4/100.000), Ibipêba (3.880,5 /100.000) e Souto Soares (3.289,5/100.000). Em 2011, houve relativa queda no número de notificações, com pouco mais de 20 mil registros e com elevadas taxas de incidência para os municípios de São Gabriel (670,21/100.000), Gentil do Ouro (379,40/100.000), Jussara (373,37/100.000), Lajedinho (294,72/100.000) e Wanderley (246,70/100.000). O mapeamento elaborado por meio de técnicas da cartografia temática mostrou-se eficaz na análise e compreensão da distribuição geográfica do total de casos de dengue notificado na Bahia, bem como na identificação dos principais municípios com as elevadas taxas de incidência da doença nas epidemias ocorridas em 2010 e 2011.

Palavras-chave: Dengue. Cartografia. Bahia.

DIAGNÓSTICO DE OVOS DE HELMINTOS E OOCISTOS DE PROTOZOÁRIOS EM PEQUENOS ANIMAIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE TÉCNICAS COPROPARASITOLÓGICAS USADAS NA ROTINA DO HOSPVET DA UESC

SILVA, N. G.²; PINTO², J. M. S.

¹Bolsista de Medicina Veterinária <naianegsilva@hotmail.com>; ²Professora-Orientadora- Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) - Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA) - Laboratório de Parasitologia Veterinária

O diagnóstico adequado no âmbito parasitológico mostra-se essencial para a adoção de medidas profiláticas precoces, que levam ao controle eficaz das parasitoses. Compreendendo a relevância de tal necessidade, o objetivo em realizar este trabalho é estudar a eficácia dos métodos de diagnóstico parasitológico utilizados na rotina clínica do Hospital Veterinário (HOSPVET) da UESC, no atendimento a animais de pequeno porte (cães e gatos). Para tanto, foi realizada uma análise comparativa entre quatro métodos utilizados na rotina do Laboratório de Parasitologia Veterinária. As amostras dos animais foram recebidas do atendimento no HOSPVET, durante o período de agosto de 2013 a junho de 2014 e analisadas de acordo com as seguintes técnicas: Exame Direto, Sedimentação Espontânea (Lutz, 1919; Hoffmann, Pons e Janer, 1934), Flutuação Simples (Willis - Mollay) e Centrífugo – flutuação (Faust). Metodologicamente, destaca-se que todas as amostras foram processadas, analisadas e comparadas no Laboratório de Parasitologia Veterinária da UESC, sendo acompanhadas de uma ficha contendo os dados relativos ao animal, proprietário e detalhes da coleta da amostra. A identificação de ovos e larvas de helmintos e oocistos de protozoários foi realizada com o auxílio do microscópio óptico (objetivas de 4x, 10x e de 40x). Os resultados e discussões apontaram 56% dos resultados positivo para pelo menos algum tipo de endoparasitose nos métodos de Sedimentação Espontânea e Flutuação Simples. O método de Centrífugo-flutuação foi positivo para 25% das amostras. Pelo Exame Direto não foi detectado nenhum resultado positivo. Conclui-se que os métodos de Sedimentação Espontânea e Flutuação Simples foram os de maior porcentagem de resultados positivos para as principais parasitoses (*Ancylostoma* sp., *Trichuris vulpis*, *Strongyloides stercoralis*, *Toxocara canis* e *Dipylidium caninum*), portanto, são os mais indicados para a rotina de exame de fezes, conforme é realizado atualmente, sendo desnecessário o uso do Exame Direto. Ressalta-se que os métodos citados, também são os de maior facilidade de execução, pois possuem baixo custo laboratorial, o que permite apontar que sua utilização deve continuar sendo indicada como métodos rotineiros de diagnóstico parasitológico.

Palavras-chave: Endoparasitose. Flutuação Simples. Sedimentação Espontânea.

Agência Financiadora: ICB/UESC

Ligado a projeto de Iniciação Científica: Sim (x) Não ()

ESTUDOS PARASITOLÓGICOS DOS ESPÉCIMES DEPOSITADOS NA COLEÇÃO DE MAMÍFEROS “ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA” (CMARF-UESC)

SANTOS, C. A. A. S.¹; PINTO, J. M. S.²; MUNHOZ, A. D.³; ALVAREZ, M. R.⁴

¹Bolsista de Iniciação Científica/Fapesb - Graduando em Medicina Veterinária/UESC; ²Professora do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA) Laboratório de Parasitologia Veterinária/Hospital Veterinário/UESC; ³Professor do DCAA - Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias/Hospital Veterinário/UESC; ⁴Professor do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) - UESC - Rodovia Jorge Amado, Km 16 (CEP 45662-900) Salobrinho - Ilhéus, BA.

Instituição: UESC/ Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais

Atualmente, ainda há pouco conhecimento acerca da fauna parasitológica silvestre e sabe-se que assim como os animais domésticos, os animais silvestres são reservatórios de uma diversidade de helmintos e servem como vetores de doenças tanto ao seu próprio ecossistema quanto ao homem. Do ponto de vista ecológico, os parasitos podem atuar no controle populacional de seus hospedeiros evitando a superpopulação dos mesmos como podem representar uma ameaça quando se fala em recuperação de espécies ameaçadas. Dessa forma, objetivou-se com este estudo avaliar e caracterizar a presença de parasitas em animais silvestres que se encontram coletados e depositados na Coleção de Mamíferos “Alexandre Rodrigues Ferreira” (CMARF-UESC) como uma contribuição ao conhecimento da presença e variedade de parasitas em mamíferos do sul da Bahia. Os animais coletados no período compreendido entre 11 a 24 de agosto de 2010 eram procedentes da Reserva Serra Bonita (15°23'S, 39°33'W), situada na Mata Atlântica, entre os municípios de Camacan e Pau-Brasil, BA. Os tecidos dos animais já se encontravam conservados em álcool 70°C, sendo possível a análise do conteúdo gastrointestinal de 25 animais, dentre roedores e marsupiais, para a identificação de parasitos. Uma vez observada à vista desarmada a presença de helmintos gastrointestinais, era identificado o seu local de coleta e estes eram mantidos em solução fixadora/conservante AFA 10% para posterior identificação. Também foram coletados fragmentos de fígado, pulmão e coração para preparação de lâminas histopatológicas. A identificação taxonômica dos parasitos encontrados foi realizada utilizando chaves para os grupos encontrados. Foi constatada a presença de parasitos em 52% (13/25) dos animais analisados, uma vez que 77% (10/13) foram encontrados em marsupiais e 23% (3/13) foram encontrados em roedores. Até o momento, foi possível identificar as espécies *Hamonniella microcephala*, *Turgida turgida*, *Aspidodera railliete*, *Cruzia tentaculata* e *Trichuris* sp., em um dos animais, um marsupial da espécie *Didelphis aurita*. A leitura das lâminas histopatológicas não revelou presença de cistos em nenhum dos tecidos avaliados. Dos helmintos encontrados, as espécies *T.*

turgida e *Trichuris* sp. apresentam potencial zoonótico o que indica a importância dos marsupiais e roedores na disseminação de doenças tanto ao homem quanto pela fauna silvestre da região.

Palavras-chave: Marsupiais. Parasitologia. Roedores.

Agência Financiadora: FAPESB, Fundação O Boticário, CNPq, UESC, Instituto Uiraçu



FATORES DE RISCO RELACIONADOS À PRESENÇA DE ANIMAIS SINANTRÓPICOS NO ENTORNO DA CLÍNICA DE GRANDES ANIMAIS DO HOSPVET - UESC, ILHÉUS - BA

BRASILEIRO, F. C. S.¹; BISPO, C. S.¹; SOUZA, S. P. G.¹; LACERDA, Z. A.¹;
FIGUEIREDO, M. A. F.².

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária/UESC; ²Docente do Curso de Medicina Veterinária/UESC,
e-mail: meluesc@gmail.com.

A ampliação do contato entre homens e animais domésticos com os animais sinantrópicos acarretou um acréscimo no número de casos de doenças infecciosas, sendo esses normalmente correlacionados ao armazenamento e manejo incorreto de alimentos e água, facilitando sua contaminação, e também, o contato direto com os agentes causais. Dentre as principais zoonoses, destacam-se aqui a toxoplasmose e leptospirose. A toxoplasmose é uma doença causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, tendo como principal vetor o gato em seus primeiros vinte (20) dias de vida. Ela possui um elevado grau de importância visto que o *T. gondii* (taquizoíta) pode instalar-se em quaisquer tipos de célula do organismo. Apresenta elevada relevância em fêmeas gravídicas, devido à transmissão via transplacentária, tendo efeitos mais severos nos fetos. Há, também, uma relação direta com indivíduos aidéticos que, por estarem imunossuprimidos, são rapidamente afetados e possibilitam um agravamento facilitado da doença. A leptospirose é uma doença causada por algumas bactérias patogênicas do gênero *Leptospira*, apresentando-se num quadro clínico agudo e septicêmico. Seus principais vetores são os roedores, porém, outros animais podem também transmiti-la através da urina. Existe uma vacina para os animais que evita o estabelecimento da patologia, contudo, não impede a infecção e sua posterior dispersão pelo ambiente. Recentemente no HospVet – UESC, houve o achado da ninhada de uma gata feral no feno armazenado no depósito da Clínica de Grandes Animais, ocorrendo posteriormente vários casos correlacionados à infecção por *T. gondii*, como: Aborto de duas (2) éguas em terço médio de gestação; Égua com um quadro de hipersecreção ocular, e também, uma égua com quadro de ataxia severa na qual foi feita sorologia e confirmou-se titulação para *T. gondii*, nos demais casos não foi possível a realização da sorologia. Ainda não houve nenhum quadro de leptospirose, entretanto, a presença de roedores silvestres no entorno predispõe um quadro de vigilância, visto que esses já foram encontrados em contato com a água e o alimento dos animais. Além do perigo aos animais, as atividades de manejo e procedimentos clínico-cirúrgicos expõem os estagiários e professores aos agentes infecciosos que podem estar dispersos no meio. Tendo em vista os aspectos relatados, é de suma importância o controle de animais

sinantrópicos e também a restrição do acesso deles aos alimentos, água e ao ambiente hospitalar, visto que esses podem deflagrar patologias de importância veterinária e de saúde pública.

Palavras-Chave: Animais sinantrópicos. Leptospirose. Toxoplasmose.

Agência de fomento: Equus – Grupo de Estudo de Equídeos da UESC.

IDENTIFICAÇÃO DO COCCÍDIO *Toxoplasma gondii* EM OSTRAS (*Crassostrea rhizophorae*) CRIADAS EM CULTIVOS COMERCIAIS NO MUNICÍPIO DE CAMAMU-BA.

SANTOS, L.K.N.S.S¹, JUNIOR, P. A. B.², ALBUQUERQUE, G. R.³, RIBEIRO, L. A⁴

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária DCAA/UESC, luka_pan@hotmail.com; ²Discente do Curso de Medicina Veterinária DCAA/UESC, pedro_alkantara@hotmail.com; ³Docente do Curso de Medicina Veterinária DCAA/UESC, georgealbu@hotmail.com, ⁴Discente do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal – UESC – luka_nana@yahoo.com.

O *Toxoplasma gondii* é um parasita de alta distribuição mundial, de grande importância para a medicina veterinária e para a saúde pública. A toxoplasmose é uma zoonose que acomete grande variedade de espécies. Estudos mais recentes têm demonstrado a detecção deste parasita em moluscos bivalves e mamíferos marinhos. Os moluscos têm capacidade de filtrar e reter os oocistos de *T. gondii* da água do mar e veicular este parasito para animais marinhos e para o homem. Objetivou-se com a realização deste trabalho detectar, em nível molecular, *T. gondii* em moluscos bivalves filtradores (*Crassostrea rhizophorae*) no município de Camamu, BA. Para tal realização, foram coletadas 175 ostras de dois diferentes pontos de cultivos comerciais, com o total de 350 ostras. No laboratório de Parasitologia Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), as ostras foram mensuradas, com auxílio de paquímetro e balança digital e os tecidos das brânquias e da glândula digestiva foram seccionados, estes foram mensuradas, colocados em crio tubos e congeladas a -80° C. Para a extração de DNA foram formados pools contendo cada um o tecido de três ostras, estas amostras foram submetidas a maceração, logo após, foi feito a quebra da parede do oocisto, realizado com o uso de esferas de vidro 1:1, TE, solução A, proteinase k (Kit invitrogen) e ciclos de congelamento e resfriamento. Após esta fase, iniciou-se a extração de DNA pelo protocolo do Kit invitrogen. Em seguida, foram realizadas as análises moleculares (PCR e Nested-PCR) e eletroforese em gel. Das amostras analisadas, baseadas nos primer sag1, 10 (9,6%) amostras foram positivas, sendo 90% encontrada em brânquias e 10% na glândula digestiva. Um fator importante que vale salientar é que as amostras tiveram boa relação de pureza (1,80-2,08), devido ao fato dos moluscos ter papel de bioindicadores e ficarem suscetíveis ao nível de contaminação do ambiente onde vivem. Neste experimento não houve interferência garantindo a sensibilidade do PCR. O presente estudo comprova a presença do parasito no ambiente estudado, mesmo com taxa pouco expressiva, existe a indicação de contaminação dos moluscos e ambientais, o que expressa a necessidade de maior estudo nesse âmbito de pesquisa, devido à importância patogênica desse parasito para a saúde pública, e aos hábitos culturais, o que comprova a importância do preparo adequado desses alimentos evitando assim a disseminação de doenças, incluindo a toxoplasmose.

Palavras-Chave: Extração de DNA. Molusco bivalve. *Toxoplasma gondii*.

Agências de fomento: UESC/FABESB

INVESTIGAÇÃO DE PARASITAS DE INTERESSE NA SAÚDE PÚBLICA EM ALFACE (*Lactuca sativa*) COMERCIALIZADAS POR AMBULANTES EM VEÍCULOS CICLOMOTORES (CARRINHOS DE MÃO) EM CAMAMU, BAHIA

Santos, C. S.¹; Pinto, J. M. S.²; Ribeiro, L. A.³

¹Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), e-mail: karolzinha_ba@hotmail.com; ²Docente do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da UESC; ³Técnica do Laboratório de Parasitologia Veterinária do Hospital Veterinário da UESC.

As parasitoses intestinais representam um sério risco de problemas de saúde no Brasil, sendo as hortaliças cruas, por terem baixo custo para a população e facilidade de produção, um dos principais veículos da transmissão. Com este trabalho, objetivou-se avaliar a contaminação por endoparasitos de interesse em Saúde Pública em amostras de alface (*Lactuca sativa*) adquiridas de vendedores ambulantes que comercializam hortaliças em veículos ciclomotores tipo “carrinhos de mão” em Camamu, Bahia. Foram realizadas análises em 36 amostras de alface, coletadas durante 6 semanas (cada semana eram coletadas 6 amostras). As coletas foram adquiridas com 6 vendedores fixos no mês de dezembro de 2011. Estas amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Santa Cruz. Para análises parasitológicas foram utilizadas duas técnicas qualitativas: Sedimentação Espontânea (Método de Lutz) e Flutuação (Wills) para investigação dos parasitos nas hortaliças. Das 36 amostras analisadas 18% foram positivas, sendo 8% para *Entamoeba* sp.; 7% *Enterobius vermicularis*; 2% *Strongyloides* sp. e 1% *Ascaris lumbricoides*. Com base nos resultados obtidos, concluiu-se que a maioria das amostras analisadas apresentou endoparasitas de interesse para a saúde pública. Os dados coletados podem ser considerados de grande importância, uma vez que fornecem informações sobre as condições higiênicas envolvidas na comercialização de hortaliças consumidas cruas, servindo de base para orientar os horticultores e vendedores ambulantes sobre as boas práticas de comercialização de alimentos. Os resultados podem ser encaminhados ao serviço de Vigilância Sanitária Municipal para conhecimento da situação de risco identificada, esperando-se que sejam adotadas medidas educativas que visem o controle das parasitoses gastrointestinais registradas neste trabalho.

Palavras – chave: Contaminação. Hortaliças. Parasitoses

Órgão de financiamento: UESC.

MANDIBULECTOMIA TOTAL EM FELINOS COM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL AVANÇADO

COSTA, R.S ¹; FERREIRA, M. L ²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária/UDESC, email: rebeca.scosta@hotmail.com,

² Prof. Manoel Luiz Ferreira/ UDESC.

O tumor mais comum da cavidade oral dos felinos é o carcinoma de células escamosas (COCE). Este tipo de câncer em felinos é resistente a tratamentos convencionais, por mecanismos ainda desconhecidos. A conduta no carcinoma oral de células escamosas (COCE) avançado, em felinos, representa um desafio na Medicina Veterinária. Diversos fatores tais como, agressividade biológica tumoral, dificuldade na reconstrução oral, baixa resposta à quimioterapia e acesso a tratamento radioterápico limitado contribuem para um curto tempo de sobrevida. A elevada taxa de recorrência tumoral pós-cirúrgica, mesmo na presença confirmada de margens histológicas livres, constitui a principal causa de morte destes animais. Atendeu-se uma fêmea da espécie felina, sem raça definida, seis anos de idade, dois quilos e meio de peso corporal (p.c), com histórico de halitose, sialorréia e hiporexia. O tempo de evolução da neoplasia era desconhecido. No exame da cavidade oral observou-se ligeira assimetria facial mandibular, além da presença de massa sublingual fortemente aderida ao assoalho esquerdo do maxilar inferior. Alguns dentes incisivos inferiores apresentavam discreto deslocamento sugestivo de uma provável invasão óssea. Após a avaliação clínica inicial, optou-se pela biópsia incisiva da lesão seguida de tratamento cirúrgico com exérese tumoral e amputação da área acometida através de hemimandibulectomia lateral esquerda. Nos primeiros três meses após a operação, o animal evoluiu com queda do estado geral, perda de peso em face de desnutrição e dificuldade para ingestão de líquido com desidratação crônica, anemia. Após noventa dias, o animal já apresentava peso e aspecto geral normais, alimentando-se independentemente. Aos cento e vinte dias, entretanto, apresentou, novamente, dificuldade em alimentar-se, sendo constatada grave recidiva tumoral na hemimandíbula direita. O animal veio à óbito, ao centésimo vigésimo quinto dia de pós-operatório. Considerando o curto tempo de sobrevida obtido e complicações pós-cirúrgicas associadas na presença de carcinoma oral de células escamosas, a hemimandibulectomia como modalidade terapêutica única nos casos avançados desta neoplasia em felinos, não parece agregar benefícios evidentes. Conclui-se que, na ausência de um tratamento adjuvante multimodal abordagens menos agressivas poderiam estar relacionadas a um maior tempo e ou melhor qualidade de sobrevida.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas. Neoplasia Oral. Mandibulectomia Total.

MODELO DE PSEUDOARTROSE EM RATOS

COSTA, R.S ¹; FERREIRA, M. L ²; SCHANAIDER, A ³.

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária/Universidade Estadual de Santa Cruz -UESC, email: rebeca.scosta@hotmail.com, ² Prof. Manoel Luiz Ferreira/ UESC, ³ Prof. Alberto Schanaider /UFRJ.

Pseudoartrose é o termo usado para designar a não consolidação de uma fratura, quando o processo de reparação óssea deixou de atuar. Objetivou-se com o presente trabalho apresentar um modelo de pseudoartrose em *Rattus norvegicus albinus*, livre de espécies patogênicas (SPF) com intuito de testar novas terapias na resolução de não união óssea. O projeto foi aprovado pelo CEUA do CCS/UFRJ e desenvolvido no Centro de Cirurgia Experimental do Departamento de Cirurgia em convenio com o professor da Técnica Cirúrgica Animal do Curso de Medicina Veterinária da UESC. Os animais foram distribuídos aleatoriamente em dois Grupos: Grupo 1 – Controle/Simulação (n =16), Grupo 2 - Pseudoartrose (n =16). Após cuidados de assepsia e antisepsia, os animais foram anestesiados com solução de xilazina 2% (10mg/kg) e cetamina 10% (100mg/kg). No grupo Controle, realizou-se um acesso ao fêmur, seguido da síntese dos planos musculares e da pele com fio de náilon 3-0 com agulha cortante. O grupo Experimental foi submetido à osteotomia do fêmur aduzida da confecção de um retalho pediculado de fáscia lata para interposição entre os segmentos resultantes da fratura induzida cirurgicamente. Prosseguiu-se com o alinhamento e aproximação dos segmentos ósseos, mediante uso de fios de náilon 3-0 introduzidos em orifícios efetuados na extremidade proximal e distal. Em seguida, realizou-se a síntese dos planos musculares e da pele com fio vicril 3-0 com agulha atraumática e fio de náilon 3-0 com agulha cortante, respectivamente. Os animais foram acompanhados por 120 dias. Posteriormente, induzidos ao óbito sem dor com sobredose anestésica com Thiopental. Estudos de imagens e anatomopatológico evidenciaram a ausência de consolidação óssea com persistência de tecido fibro-osteóide decorridos 120 dias de evolução pós-operatória, devido à interposição da fáscia lata entre os segmentos ósseos. Diante dos resultados evidenciados conclui-se que o modelo experimental é adequado e reprodutivo para a formação de pseudoartrose hipertrófica em ratos e abre horizontes para estudos envolvendo novas terapêuticas na resolução dessa doença.

Palavras- Chave: Pseudoartrose. Modelo de doença. Ratos

Órgão de Financiamento: UESC. UFRJ

VALIDAÇÃO DO MÉTODO FAMACHA® NO REBANHO EM OVINOS CRIADOS NA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL FAZENDA ALMADA

NEVES, J. P. C.¹; PINTO, J. M. S.²; ÁLVARES, C. T. G.³.

¹Bolsista de Iniciação Científica - Discente do curso de Medicina Veterinária DCAA/UESC, email: jonh_cle2006@hotmail.com ²Professora do Curso Medicina Veterinária DCAA/UESC – Orientadora email: jackuesc@gmail.com; ³Professor do Curso Medicina Veterinária DCAA/UESC, email: caioalvares@uol.com.br.

Instituição: UESC/ Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais

As infecções por nematelmintos gastrintestinais, especialmente *Haemonchus contortus*, em ovinos causam prejuízos à saúde desses animais, configurando-se também como uma das principais causas de perdas econômicas dos rebanhos. No sentido de auxiliar no controle desses endoparasitas, pesquisas têm buscado métodos alternativos para serem utilizados juntamente com o tratamento antihelmíntico convencional. Sendo assim, o método Famacha® vem sendo implantado em rebanhos ovinos, visando à identificação clínica de animais resistentes, resilientes e sensíveis às infecções parasitárias a campo, principalmente por *H. contortus*. Diante disto, objetivou-se testar, avaliar e validar o método Famacha® em 83 ovinos (naturalmente infectados) da raça Santa Inês na estação Experimental Fazenda Almada, Ilhéus, Bahia, no período de dezembro de 2013 a junho de 2014, configurando-se sete coletas mensais. O tratamento antiparasitário foi interrompido 30 dias antes do experimento. Procedeu-se a coleta mensal de fezes para avaliação quantitativa do número de ovos por grama de fezes (OPG) e obtenção e identificação de larvas infectantes. As diferentes tonalidades da conjuntiva ocular (vermelho-rosado até o branco pálido), representados com números de 1 a 5, foram comparadas ao cartão guia Famacha® desenvolvido para utilização a campo, anotando-se também a existência de edema submandibular e diarreia. Seguindo as indicações do método, todos os animais que apresentaram conjuntiva com graus (3, 4 ou 5), foram vermifugados. O percentual de animais por categoria do método Famacha® registrado foi o seguinte: no primeiro mês (1: 5%, 2: 30%, 3: 58%, 4: 7%, não sendo observado grau 5). No segundo mês (2: 3%, 3: 51%, 4: 46%; O grau 1 e 5 não foram observados). No terceiro mês (o grau 1 não foi observado, 2: 7%, 3: 23%, 4: 45%, 5: 10%). No quarto mês (grau 1: 12%, 2: 47%, 3: 25%, 4:15% e 5:1%). No quinto mês (grau 1 e 5 não foram registrados, grau 2: 12%, 3: 42%, 4: 46%). No sexto mês (grau 1 e 5 não foram obtidos, grau 2: 31%, 3: 54%, 4: 15%). E finalmente no sétimo mês (não foram observados grau 4 e 5, grau 1: 5%, 2: 49%, 3: 46%). No total, durante os meses de coleta 96% dos animais apresentaram OPG negativo, 2% apresentaram OPG com valores de 400 e acima, e 2% acima de 1.000 OPG. Na cultura de larvas, foram identificados *H. contortus*, *Oesophagostomum* sp., *Strongyloides* sp. e *Trichostrongylus* sp.. Depois de testar, avaliar e validar o método Famacha® nos ovinos estudados conclui-se que é um método de fácil execução, devendo-se, entretanto,

realizar treinamento de Médicos Veterinários, produtores e técnicos rurais. O método deve ser utilizado em conjunto com outras técnicas para integração do manejo parasitário, aumentando assim a sua eficácia na identificação clínica de animais infectados pelo *H. contortus*. Os dados obtido serão posteriormente comparados com os resultados do hematócrito visando à identificação clínica de animais resistentes, resilientes e sensíveis às infecções parasitárias a campo.

Palavras-Chave: Famacha®. OPG. Ovinos.

Órgão de Financiamento: FAPESB